

O papel da enfermagem na vigilância em saúde para a construção de políticas públicas sustentáveis

O papel da enfermagem na vigilância em saúde para a construção de políticas públicas sustentáveis

The role of nursing in health surveillance for the development of sustainable public policies

Daniella Cristina Bastos da Silva

Enfermeira pela Universidade Federal do Pará

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/4449051013703795>

Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9026-5716>

Jessyca dos Santos Melo

Enfermeira pela Universidade Federal do Pará

Link do lattes: <https://lattes.cnpq.br/4984267937559563>

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3088-7613>

Introdução

A vigilância em saúde constitui um dos eixos estruturantes das políticas públicas de saúde, desempenhando papel fundamental na identificação, monitoramento, análise e intervenção sobre riscos e agravos que impactam a saúde das populações. Segundo a Política Nacional de Vigilância em Saúde, esse campo de atuação envolve um conjunto articulado de ações voltadas à produção de informações, à análise da situação de saúde e à adoção de medidas capazes de promover, proteger e recuperar a saúde coletiva (BRASIL, 2021).

No contexto contemporâneo, os sistemas de saúde enfrentam desafios cada vez mais complexos, decorrentes do aprofundamento das desigualdades sociais, da transição demográfica e epidemiológica, do envelhecimento populacional, da intensificação das mudanças climáticas e da emergência de novos riscos sanitários. Esses fenômenos impõem a necessidade de políticas públicas que incorporem a sustentabilidade como princípio estruturante, considerando as dimensões social,

O papel da enfermagem na vigilância em saúde para a construção de políticas públicas sustentáveis

ambiental, econômica e institucional da saúde (Buss; Pellegrini Filho, 2017; Paim, 2018).

As mudanças climáticas, a degradação ambiental, a insegurança alimentar e a precarização das condições de trabalho têm impacto direto sobre os padrões de adoecimento e mortalidade, ampliando vulnerabilidades e aprofundando iniquidades em saúde. A Organização Mundial da Saúde destaca que os determinantes ambientais e sociais estão entre os principais fatores responsáveis pelo agravamento das condições de saúde das populações mais vulneráveis, exigindo respostas integradas e sustentáveis por parte dos sistemas de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel estratégico na vigilância em saúde, uma vez que está presente em todos os níveis de atenção e mantém contato direto e contínuo com indivíduos, famílias e comunidades. A inserção territorial da enfermagem possibilita a identificação precoce de riscos, a compreensão das dinâmicas sociais e ambientais locais e a produção de informações essenciais para o planejamento das ações em saúde (Faleiros et al., 2023).

A atuação da enfermagem na vigilância em saúde não se limita à execução de ações técnicas, mas envolve análise crítica da realidade, educação em saúde, articulação intersetorial e participação na formulação e implementação de políticas públicas. Assim, discutir o papel da enfermagem na vigilância em saúde, sob a perspectiva da sustentabilidade, torna-se fundamental para compreender sua contribuição na construção de políticas públicas mais equitativas, integradas e capazes de responder aos desafios contemporâneos. Este capítulo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na vigilância em saúde e sua relevância para a construção de políticas públicas sustentáveis.

DESENVOLVIMENTO

A vigilância em saúde pode ser compreendida como um processo contínuo e sistemático de coleta, análise, interpretação e disseminação de dados relacionados à saúde da população, com a finalidade de orientar ações de prevenção, promoção e

O papel da enfermagem na vigilância em saúde para a construção de políticas públicas sustentáveis

controle de agravos. No Brasil, esse modelo articula a vigilância epidemiológica, a vigilância sanitária, a vigilância ambiental e a vigilância em saúde do trabalhador, compondo uma abordagem ampliada e integrada (BRASIL, 2021).

A sustentabilidade das políticas públicas em saúde está diretamente relacionada à capacidade de articular essas diferentes dimensões da vigilância, considerando os determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais do processo saúde-doença. Buss e Pellegrini Filho (2017) destacam que a saúde é fortemente condicionada pelas condições de vida e trabalho, o que reforça a necessidade de políticas públicas intersetoriais que enfrentem as desigualdades estruturais da sociedade.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel central, especialmente na Atenção Primária à Saúde, considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de vigilância contínua e territorializada. A proximidade com a população permite aos profissionais de enfermagem identificar vulnerabilidades sociais, riscos ambientais e padrões de adoecimento, contribuindo para a construção de respostas mais adequadas às necessidades locais (Paim, 2018).

A identificação precoce de agravos e a notificação compulsória de doenças constituem atribuições fundamentais da prática da enfermagem na vigilância em saúde. A notificação oportuna permite o monitoramento do perfil epidemiológico, a detecção de surtos e a adoção de medidas oportunas de controle e prevenção, fortalecendo a capacidade de resposta do sistema de saúde (Faleiros et al., 2023; Malta et al., 2022).

Além da notificação, os profissionais de enfermagem participam ativamente da investigação epidemiológica, do acompanhamento de casos e contatos e da implementação de ações de bloqueio e controle. Essas atividades são essenciais para a interrupção das cadeias de transmissão de doenças e para a redução da morbimortalidade, especialmente em contextos de emergência sanitária (Campos, 2023).

O papel da enfermagem na vigilância em saúde para a construção de políticas públicas sustentáveis

Outro aspecto relevante da atuação da enfermagem na vigilância em saúde refere-se à produção, análise e utilização dos dados em saúde. A utilização qualificada dos sistemas de informação possibilita a identificação de tendências temporais, padrões de adoecimento e desigualdades territoriais, subsidiando o planejamento, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas (BRASIL, 2021; Malta et al., 2022). A análise crítica dessas informações contribui para decisões mais eficientes e baseadas em evidências científicas.

A educação em saúde constitui um eixo estruturante da vigilância em saúde e representa uma das principais contribuições da enfermagem para a promoção da sustentabilidade. Por meio de práticas educativas, os profissionais de enfermagem promovem o empoderamento da população, estimulando o autocuidado, a prevenção de doenças e a adoção de hábitos saudáveis e sustentáveis (Horta; Germani, 2022). A educação em saúde fortalece a vigilância participativa, ampliando o protagonismo das comunidades na identificação e enfrentamento dos problemas de saúde.

A promoção da equidade é princípio fundamental das políticas públicas sustentáveis. A enfermagem, ao atuar em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e ambientais, identifica desigualdades no acesso aos serviços de saúde e nos indicadores epidemiológicos, contribuindo para a priorização de grupos historicamente marginalizados, como populações indígenas, comunidades tradicionais, trabalhadores expostos a riscos ocupacionais e populações em situação de pobreza (Faleiros et al., 2023; Paim, 2018).

A vigilância em saúde sustentável também exige articulação intersetorial. A enfermagem, ao estabelecer parcerias com setores como educação, assistência social, meio ambiente e trabalho, contribui para a construção de políticas públicas integradas, capazes de enfrentar problemas complexos que extrapolam o setor saúde (Campos, 2023). Essa articulação é especialmente relevante diante dos impactos das mudanças climáticas, da insegurança alimentar e da degradação ambiental sobre a saúde da população (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024).

O papel da enfermagem na vigilância em saúde para a construção de políticas públicas sustentáveis

Apesar de sua relevância estratégica, a atuação da enfermagem na vigilância em saúde enfrenta desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos materiais e humanos, a precarização das condições de trabalho e a necessidade de educação permanente. Mendes (2019) destaca que o fortalecimento das redes de atenção à saúde e da vigilância exige investimentos contínuos em gestão, formação profissional e valorização do trabalho em saúde.

Nesse sentido, a qualificação da enfermagem para atuar na vigilância em saúde sustentável requer incorporação de conteúdos relacionados à epidemiologia, saúde ambiental, determinantes sociais da saúde, análise de dados e políticas públicas. A educação permanente em saúde constitui estratégia fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e políticas necessárias à atuação crítica e transformadora da enfermagem (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem ocupa posição estratégica na vigilância em saúde e desempenha papel fundamental na construção e sustentabilidade das políticas públicas de saúde. Sua atuação nos serviços e nos territórios possibilita a identificação de riscos, a produção de informações qualificadas e a implementação de ações voltadas à promoção da saúde, à prevenção de agravos e à redução das desigualdades sociais. A incorporação dos princípios da sustentabilidade às práticas de vigilância em saúde exige uma atuação profissional comprometida com a equidade, a participação social e a integração intersetorial. Nesse sentido, a enfermagem apresenta potencial significativo para fortalecer a vigilância em saúde como instrumento de transformação social e promoção da saúde coletiva.

Investir na formação, valorização e qualificação dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir a efetividade da vigilância em saúde e a sustentabilidade das políticas públicas. Assim, o fortalecimento da atuação da enfermagem na vigilância em saúde constitui um caminho indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e sustentável.

O papel da enfermagem na vigilância em saúde para a construção de políticas públicas sustentáveis

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis*, Rio de Janeiro, 2017.
- CAMPOS, G. W. S. A construção social da vigilância em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2023.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 2004.
- FALEIROS, V. P. et al. Vigilância em saúde e enfermagem: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 2, 2023.
- HORTA, W.; GERMANI, E. R. Educação em saúde e determinantes sociais. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 2022.
- MALTA, D. C. et al. Sistemas de informação em saúde e vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 2022.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World report on health and climate change**. Genebra: WHO, 2024.
- PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.